

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência
do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2022

SUMÁRIO

RESUMO	1
ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	8
ANÁLISE NAS CIDADES	9
METODOLOGIA.....	13

RESUMO

A pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Estado de Santa Catarina (PEIC) de maio de 2022 apontou manutenção da trajetória de crescimento das famílias endividadas pelo sexto mês seguido. Ainda, a taxa acelerou a movimento, ao crescer 1,4 pontos percentuais (p.p) frente ao mês anterior, ao situar-se em 45,7%. Esse cenário é oposto ao que ocorreu durante quase todo o período da pandemia (2020 e 2021), onde as famílias catarinenses reduziram o nível de endividamento a mínimas históricas.

Apesar do crescimento, a percepção de endividamento indica certo equilíbrio e controle do orçamento familiar, já que o grupo de famílias “muito endividadas” reduziu e alcançou o menor valor da série na comparação com igual período dos anos anteriores. Por outro lado, em média 36,3% da renda está comprometida com dívida, maior resultado do mês na série e o 8º maior índice dentre todos os períodos da pesquisa.

Em 2022, fatores como a retomada das atividades econômicas, a maior segurança das famílias dado a imunização e a reabertura plena das atividades, favorecem a ampliação dos gastos por meio do parcelamento. Além disso, com a inflação elevada e o orçamento reduzido, a renda extra por meio do crédito torna-se alternativa para elevar o endividamento.

Do lado das modalidades de dívidas, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento dos consumidores catarinenses e alcançou 90,7% dos endividados em maio, alta de 4,2 p.p., o maior resultado da série histórica. Na contramão desse cenário, o financiamento de casas retrocedeu 4,4 p.p. na passagem do mês.

Do lado oposto ao endividamento, a inadimplência não apresenta tendência de alta, sendo que o desempenho de estabilidade é reforçado pela manutenção no movimento de queda das famílias que não terão condições de pagar as dívidas pelo quarto mês seguido. Além disso, as famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso atingiram o menor valor da série histórica em maio, ao situar-se em 2,0%. Ainda, o tempo médio de atraso no pagamento das dívidas ficou no menor patamar da série, ao situar-se em 44,1 dias de atraso.

Endividamento das famílias catarinenses acelera em maio, enquanto inadimplência reduz

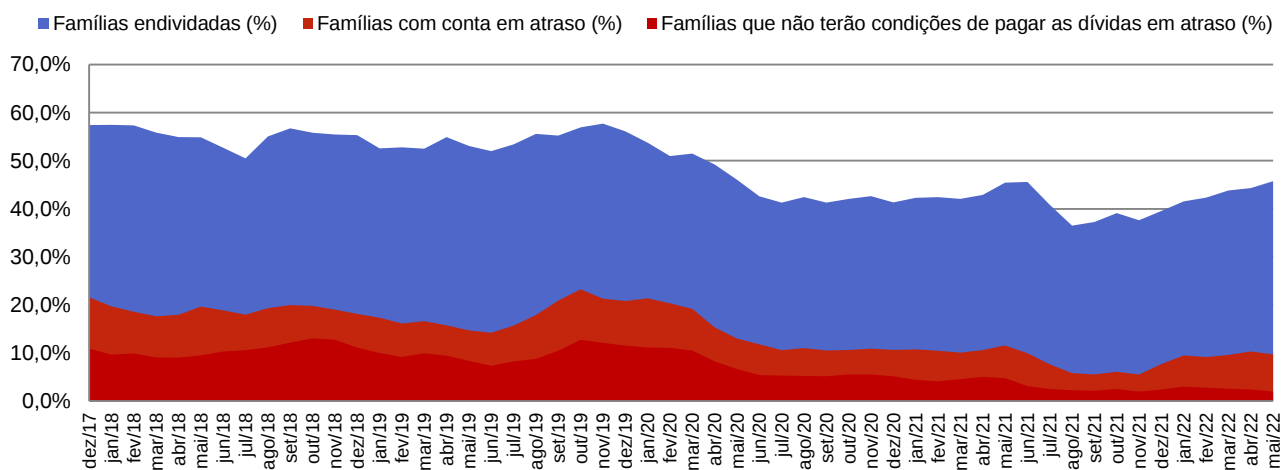
Situação da família	Meses						
	mai/18	mai/19	fev/20	mai/20	mai/21	abr/22	mai/22
Total de endividadas	54,9%	53,1%	51,0%	46,1%	45,4%	44,3%	45,7%
Dívidas ou contas em atraso	19,7%	14,7%	20,3%	13,0%	11,6%	10,3%	9,7%
Não terão condições de pagar	9,5%	8,3%	11,1%	6,6%	4,8%	2,4%	2,0%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Entre 2020 e 2021, devido a cautela e a insegurança em relação ao cenário futuro, as famílias catarinenses reduziram o nível de endividamento a mínimas históricas. Por isso, o efeito precaução adotado pelas famílias, que por consequência, diminui o consumo de bens e serviços, reduziu a taxa média de endividamento anual para 45,42% e 40,96%, respectivamente, valores nitidamente menores que os períodos anteriores - 53,03% (2013); 55,23% (2014); 57,74 (2015); 58,37% (2016); 58,65% (2017); 55,17% (2018); 54,40% (2019).

Em 2022, ocorre um ciclo de elevação no endividamento de forma persistente, condição oposta ao dos últimos dois anos. Em maio, a taxa de endividamento no Estado acelerou a trajetória de crescimento, ao avançar 1,4 p.p. na passagem do mês, após alta de 0,5 p.p. em abril. Com esse resultado, o endividamento alcança o sexto mês consecutivo de elevação, a maior sequência de alta desde o início da pandemia da COVID-19. Assim, 45,7% das famílias catarinenses estavam endividadas em maio, entretanto, o resultado ainda é o segundo menor índice da série histórica na comparação com igual período dos anos anteriores.

Síntese dos resultados desde 2017



Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve leve alta de +0,3%, quando o índice foi de 45,4%. Já, analisando maio de 2020, primeiros meses do começo da crise da pandemia no Estado de Santa Catarina, a diferença é de -0,3%. Ainda, o ciclo de alta não é suficiente para elevar o índice aos patamares anteriores à crise, quando a taxa em abril situava-se em 54,9% em 2018 e 53,1% em 2019.

Em relação às faixas de renda o comportamento é distinto quanto ao patamar e na trajetória de endividados. A taxa de endividamento para as famílias com até 10 salários mínimos (SM) segue o cenário geral, ao crescer pelo sexto mês seguido, passando de 46,95% para 48,96% em maio, alta de 2,0 p.p. Por outro lado, as famílias com renda acima de 10 SM, interrompeu trajetória de crescimento que durava por sete meses consecutivos, ao cair 0,7 p.p. na passagem do mês, saindo de 37,67% para 36,98%.

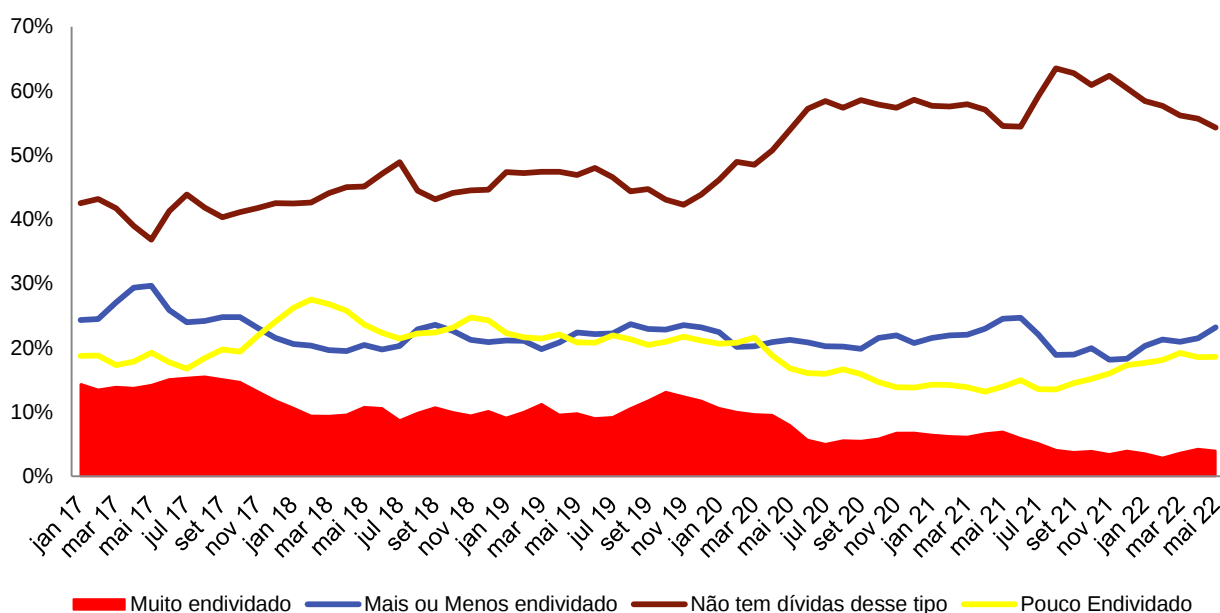
A tendência de crescimento do endividamento no Estado pode estar relacionada à redução no poder de compra dos consumidores motivado pela inflação elevada, acelerada e espalhada por diversos produtos. Assim, as famílias podem recompor o orçamento familiar por meio do crédito extra, à exemplo do cartão de crédito. Ainda, com a estabilidade da pandemia, a redução das incertezas sobre o futuro e o mercado de trabalho aquecido, proporcionam maior confiança às famílias para realizarem compras a prazo, por esse motivo, nota-se também maior consumo, já que ocorre elevação no uso dos carnês e no financeiro de carros, condição que movimenta o comércio e serviços do Estado.

No âmbito da inadimplência, houve queda de 0,6 p.p. frente ao mês anterior, cessando movimento de alta que ocorreu durante os dois últimos meses. Em maio, a taxa ficou em 9,7%, o menor nível da série histórica na comparação com igual período dos anos anteriores. O resultado é similar para os grupos de renda, apesar das famílias com renda maior terem menor índice (6,98%), enquanto que para a renda menor a taxa é de 10,2%.

A inadimplência não apresenta tendência de alta conforme apontado no endividamento, sendo que o desempenho de estabilidade é reforçado pela manutenção no movimento de queda das famílias que não terão condições de pagar as dívidas pelo quarto mês seguido, queda de 0,4 p.p. na passagem do mês. Ainda, famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso atingiram o menor valor da série histórica em maior, ao situar-se em 2,0%.

A percepção do nível de endividamento é essencial na análise da pesquisa, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. O grupo de famílias que apontam estar “muito endividadas” cessou trajetória de crescimento que permanecia desde que o índice alcançou 2,92% em fevereiro de 2022, o menor valor da série histórica.

Percepção do nível de endividamento



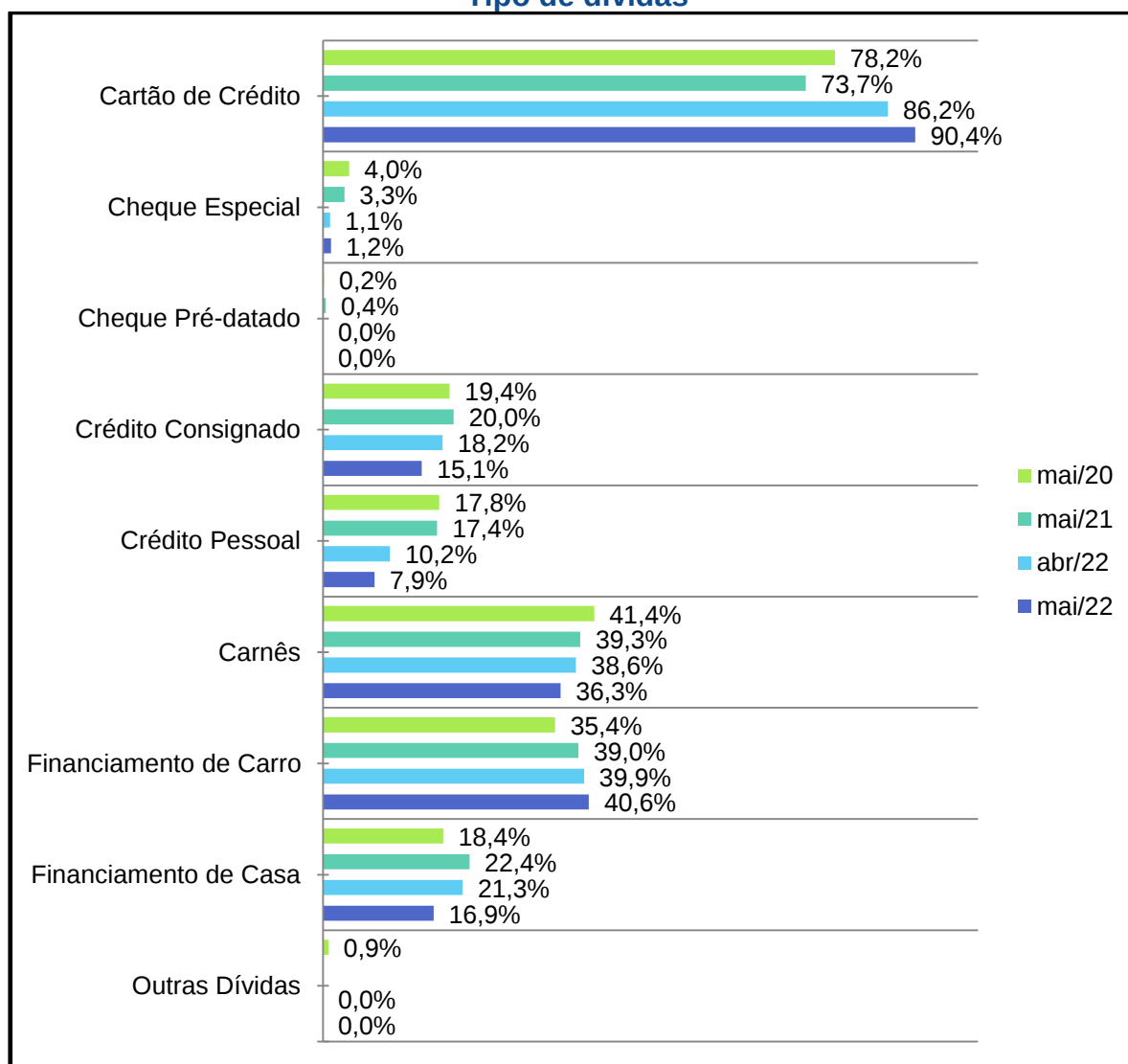
No mês, o grupo de famílias “muito endividadas” foi de 4,0% dentre os endividadados, queda de 0,3 p.p. na passagem do mês. Na comparação com igual período do ano anterior, houve redução de 3,00 p.p., mas a queda é mais expressiva ao analisar antes da pandemia, quando o índice estava em 10,8% em 2018 e 9,8% em 2019 para igual período. Apesar da elevação na quantidade de famílias endividadadas, o grau de endividamento não é elevado, assim, diminuindo o risco de inadimplência. Ainda, o grupo de famílias “pouco endividada”, ficou estável frente ao mês anterior, ao atingir 18,6%. Por outro lado, a quantidade de respostas para o grupo “mais ou menos endividadas”, acelerou a alta, ao crescer 1,7 p.p., saindo de 21,5% para 23,2%.

Percepção do nível de endividamento						
Categoria	mai/18	mai/19	fev/20	mai/21	abr/22	mai/22
Muito endividadado	10,8%	9,8%	10,0%	7,0%	4,3%	4,0%
Mais ou menos endividadado	20,4%	22,4%	20,1%	24,5%	21,5%	23,2%
Pouco endividadado	23,6%	20,9%	20,8%	14,0%	18,5%	18,6%
Não tem dívidas desse tipo	45,1%	46,9%	48,9%	54,5%	55,7%	54,3%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Ao analisar os tipos de dívidas dos catarinenses, observa-se comportamento distinto entre as categorias pesquisadas na variação mensal, com alta registrada, exclusivamente, nas modalidades de cartão de crédito e financiamento de carro. Em maio, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento dos consumidores catarinenses e alcança 90,7% dos

endividados, alta de 4,2 p.p., o maior resultado da série histórica. Na comparação com igual período do ano anterior, o crescimento é de 16,7 p.p, assim, a tendência do maior uso do cartão de crédito permanece em 2022. Nota-se que essa condição foi acelerada em 2020 e 2021, onde a média alcançou 71,8% e 77,18%, respectivamente, resultado que é superior aos períodos anteriores - (48,8%-2013; 58,95%-2018; 66,9%-2019; 2020-71,8%;2021-77,18%). Ao comparar o grupo de renda, o cartão de crédito também é o principal tipo de dívida. As faixas de renda apresentam comportamentos semelhantes e também estão em máxima histórica da série, ao alcançarem 88,5% para as famílias com renda até 10 salários mínimos e 95,1% para renda superior a 10 salários mínimos.

Tipo de dívidas



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

O crédito pessoal e o crédito consignado têm movimentos semelhantes, redução de 2,4 p.p e 3,2 p.p. na passagem do mês e atingem 7,9% e 15,1% das dívidas apontadas pelos entrevistados, respectivamente. A utilização dos carnês

(36,3%), a terceira dívida mais citada pelos entrevistados no mês, interrompeu a trajetória de crescimento que era mantida durante quatro meses seguidos, ao diminuir 2,4 p.p. diante do mês anterior. Apesar da queda, o uso do carnê está maior que do que a média do ano anterior, que ficou 35,74%, condição que indica maior movimentação de vendas no comércio do Estado.

O financiamento de carros voltou a crescer (+0,7 p.p.), após dois meses de recuo, ao passar de 39,86% para 40,6%, alta de 0,7p.p., o maior valor na comparação com igual período dos anos anteriores. Na contramão desse cenário, o financiamento de casas retrocedeu 4,4 p.p. na passagem do mês. No mês, o índice foi de 16,9% dos endividados.

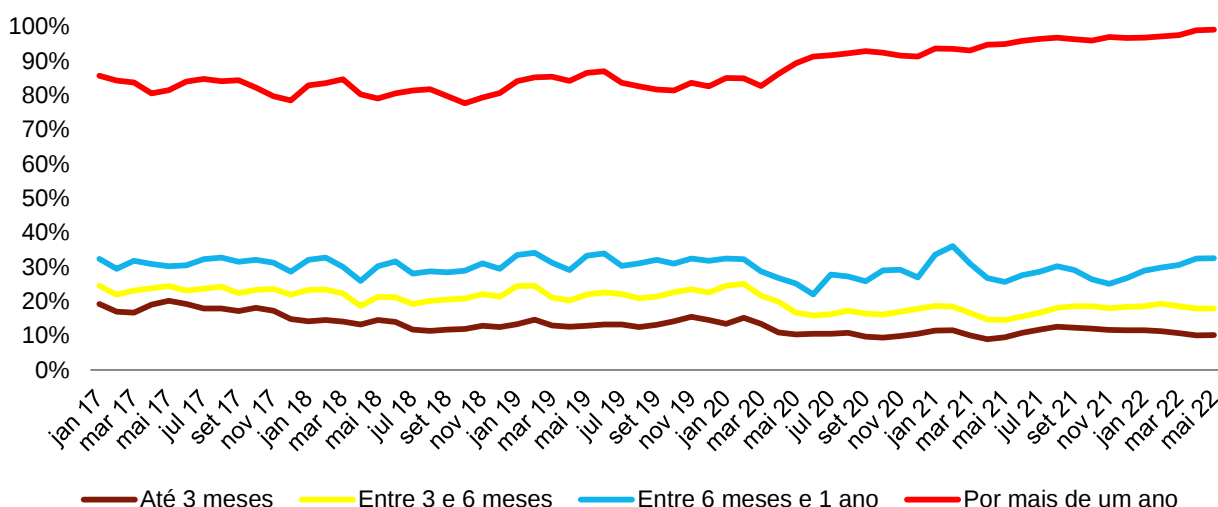
O tempo de comprometimento com dívida permanece acima dos patamares do pré-crise (Jan/20 foi de 9,1 e Fev./20 foi de 9,0), ao situar-se 9,8 meses em maio de 2022, leve queda em frente ao mês anterior. Portanto, a crise elevou o tempo médio de comprometimento em cerca de 1 mês, o que está relacionado à liquidação do endividamento de mais curto prazo e a ampliação do endividamento em médio e longo prazo.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	abr/22			mai/22		
	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	10,1%	9,1%	17,3%	10,2%	9,1%	17,9%
entre 3 e 6 meses	7,8%	6,9%	9,7%	9,3%	8,4%	11,7%
entre 6 meses e 1 ano	14,6%	15,1%	13,0%	15,3%	15,4%	13,9%
por mais de um ano	66,6%	67,6%	60,0%	64,4%	66,6%	55,2%
Não sabe / Não respondeu	1,0%	1,3%	0,0%	0,7%	0,5%	1,3%
Tempo médio em meses	9,9	10,0	9,1	9,8	9,9	8,8

O comprometimento acima de 1 ano segue em movimento de queda pelo sexto mês seguido, ao reduzir 2,1 p.p. diante do mês anterior. Essa trajetória ocorre desde novembro de 2021, quando o índice representou 71,9% dos entrevistados, maior nível da série histórica. Em maio, esse grupo atingiu 64,4% dos entrevistados e permanece superior à média dos anos anteriores (2018 – 51,23%; 2019 – 52,06%; 2020 – 61,53%; 2021- 66,52%). Já o agrupamento de até 3 meses para o tempo de comprometimento com dívida, cessou o movimento de redução que se mantinha por nove meses seguidos, ao passar de 10,1% para 10,2%.

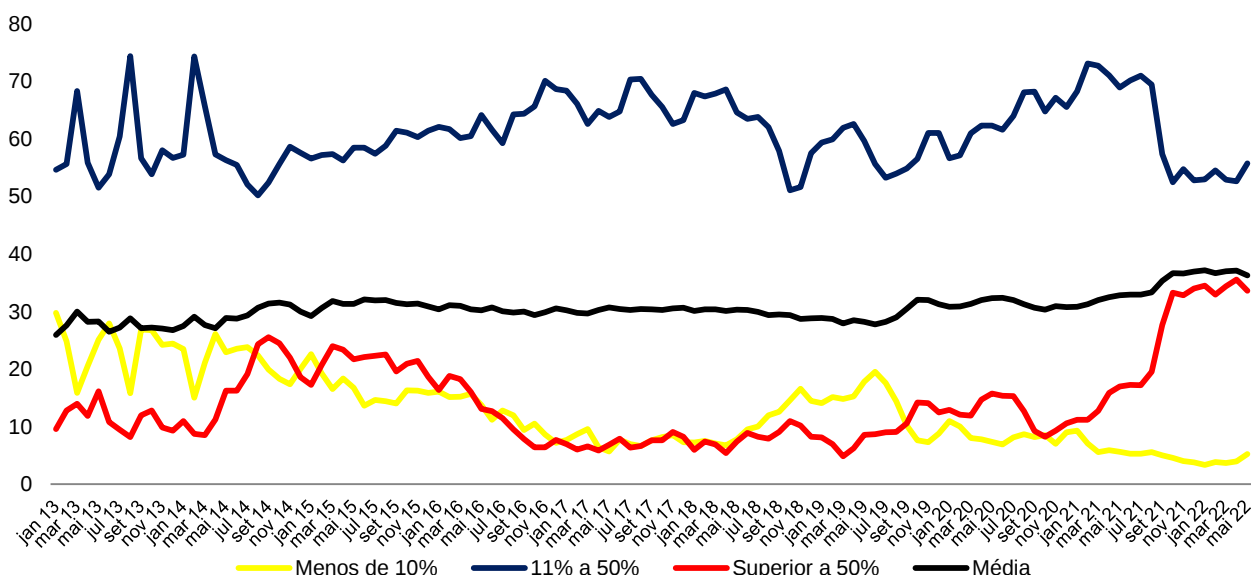
Ainda, ganha espaço o grupo entre 6 meses e 1 ano ao atingir 15,32% dos entrevistados, sétima alta seguida. O resultado consolida esse intervalo como o segundo grupo dos entrevistados com maior tempo de comprometimento com dívidas.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)



O comprometimento da dívida reduziu na passagem do mês de 0,9 p.p., passando de 37,1% para 36,3%. Embora o desempenho seja de queda, o índice segue em patamar elevado ao alcançar o maior resultado do mês na comparação com os anos anteriores e 8º maior da série histórica. Reforça a preocupação, a comparação com igual período do ano anterior, onde houve alta de 3,4 p.p. naquele momento o índice era de 32,8%.

Parcela de Renda comprometida com dívida (%)



Além disso, o comprometimento de renda acima de 50% segue em níveis elevados, embora tenha reduzido 2,0 p.p. na passagem do mês, alcançando 33,59% dos entrevistados. Esse é o maior resultado na comparação com igual período dos anos anteriores e supera de maneira muito intensa as médias dos anos anteriores (2021 foi de 20,80%; 2020 foi de 12,3%; 2019 foram de 9,41%; 2018 foram de 8,06%), portanto é um sinal de alerta que pode resultar em

ampliação da inadimplência. Por fim, 57,7% dos entrevistados indicaram que o comprometimento da renda está na faixa de 11% até 50% da renda, alta de 3,1 p.p. na diante de abril.

ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, encerrou o mês de maio de 2022 cessando o movimento de alta que permanecia por dois meses, ao reduzir 0,6 p.p. diante do mês anterior. Assim, 9,7% das famílias endividadadas encontram-se inadimplentes. Na comparação com igual período do ano anterior, há queda de 1,9 p.p., já com relação a 2020, a redução é muito mais consistente diferença de 3,3 p.p., naquele momento, a taxa era de 13,0%.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	abr/22			mai/22		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	42,7%	34,5%	69,3%	46,4%	38,0%	73,4%
sim, em parte	34,1%	36,9%	23,6%	33,3%	36,5%	23,0%
não terá condições de pagar	23,2%	28,6%	7,1%	20,3%	25,4%	3,6%
não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	2,4%	3,0%	0,6%	2,0%	2,6%	0,2%

As famílias com renda de até 10 salários mínimos sofrem impacto maior quanto à inadimplência, chegando ao total de 10,2% dos entrevistados. Por outro lado, a taxa de inadimplência das famílias com renda acima de 10 salários mínimos é de 7,0%. Em sentido equivalente à inadimplência, a quantidade de famílias que informaram não ter condições de pagar suas dívidas caíram diante de março de 2022 em 0,4 p.p. passando de 2,4% para 2,0%, quarta queda consecutiva, resultando no menor resultado da série histórica.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	abr/22			mai/22		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	40,4%	33,1%	63,8%	46,6%	38,8%	69,9%
de 30 a 90 dias	36,4%	41,5%	20,1%	36,7%	42,3%	19,5%
acima de 90 dias	22,5%	24,5%	16,1%	16,7%	18,9%	10,7%
Não sabe / Não respondeu	0,7%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	48,5	52,4	36,1	44,1	48,2	31,8

Quanto ao tempo de pagamento em atraso, a média em maio foi de 44,1 dias, queda de 4,4 dias frente ao mês anterior, assim, o índice renovou o menor resultado da série histórica. Ainda, o valor é inferior à média dos anos anteriores (2021 – 54,9; 2020 62,96; 2019 - 66,20; 2018 - 67,30; 2017 - 66,85; 2016 - 66,59). Além disso, existe uma diferença na dinâmica entre as faixas de renda, de maneira que tempo médio de atraso ocorreu de forma menos intensa nas faixas acima de 10 SM (31,8 dias), enquanto, para as faixas de até 10 SM o tempo médio situa-se em 48,2 dias. No mês, manteve o movimento de redução do grupo de inadimplentes acima de 90 dias foi de 5,8 p.p., passando de 22,5% para 16,7%. Já, ganha força a quantidade de inadimplentes com dívida em até 30 dias, acréscimo de 6,1 p.p., saindo de 40,4% para 46,6%.

ANÁLISE NAS CIDADES

Ao analisar as cidades pesquisadas, nota-se divergência na trajetória de variação e na quantidade de famílias endividadas e inadimplentes. Na mesma linha do cenário estadual, houve elevação nas cidades de Chapecó (+5,1 p.p.) e Joinville (+3,1 p.p.) na taxa de endividamento, enquanto Florianópolis (-0,8 p.p.) e Blumenau (-0,1 p.p.). Apesar da queda pelo segundo mês consecutivo, ao analisar a quantidade de endividados, Florianópolis permanece com maior nível, chegando a 70,0%, resultado superior ao nível estadual.

Situação das Famílias	mai/22			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	34,0%	40,9%	35,4%	70,0%
Dívidas ou contas em atraso	3,8%	13,7%	7,6%	16,7%
Não terão condições de pagar	0,3%	4,2%	1,6%	4,1%

No âmbito das famílias inadimplentes a trajetória é similar entre as cidades, já que houve redução em três municípios pesquisados, com destaque para a queda em Blumenau (-1,2 p.p.), cidade com menor taxa de inadimplentes na pesquisa. Já Florianópolis, que apresenta o maior nível de inadimplência (16,7%), foi a única a elevar o índice (+0,3 p.p.) na passagem do mês.

Em relação à percepção de endividamento, o grupo de famílias muito endividadas, situação que representa um risco para a elevação da inadimplência, segue o mesmo cenário do nível estadual, com baixo percentual de famílias apontando essa situação. Na passagem do mês, houve redução na maioria das cidades, sendo que Blumenau obteve a maior queda (-0,7 p.p.), durante o tempo que Chapecó apresentou estabilidade.

Ainda, a cidade de Florianópolis destoa das demais, ao concentrar 43,3% dos entrevistados no grupo de “pouco endividados”, assim, muito embora o nível de endividamento seja elevado no município na comparação com as demais

idades pesquisadas, à dívida dessas famílias demonstra estar sob controle e equilíbrio.

Nível de endividamento	mai/22			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	1,3%	2,9%	2,4%	8,6%
Mais ou menos endividado	24,6%	28,6%	24,4%	18,1%
Pouco endividado	8,0%	9,5%	8,5%	43,3%
Não tem dívidas desse tipo	66,0%	59,1%	64,6%	30,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Em relação à alteração dos tipos de dívida, as cidades analisadas também apresentaram significativas diferenças em suas dinâmicas de endividamento. Mas, em nível geral, o cartão de crédito permanece sendo o tipo de dívida mais citado pelos entrevistados em todas as cidades, resultado equivalente ao nível Estadual, inclusive, foi a única modalidade que cresceu em todas as cidades pesquisadas. Em maio, a maior alta no uso do cartão de crédito foi observada na cidade de Chapecó (+18,0 p.p.), seguido de Blumenau (+4,3 p.p.) e Joinville (+2,4 p.p.) diante do mês anterior.

Já as dívidas com crédito consignado diminuíram em duas cidades, com destaque para as quedas em Chapecó (-16,9 p.p.) e Joinville (-8,4 p.p.). resultado similar ao do mês anterior. O crédito pessoal, outra modalidade usada para recomposição de renda em períodos emergenciais, também caiu em ambas as cidades (Chapecó e Joinville), entretanto, houve elevação em Joinville de 3,3 p.p. na modalidade de crédito pessoal e 7,0 p.p. no crédito consignado.

Tipo de dívida	mai/22			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	95,39%	91,39%	88,48%	87,96%
Cheque especial	0,00%	0,00%	0,52%	3,57%
Cheque pré-datado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Crédito consignado	22,72%	13,53%	18,85%	4,84%
Crédito pessoal	6,11%	8,61%	7,36%	9,65%
Carnês	18,92%	32,04%	38,80%	49,93%
Financiamento de carro	61,13%	45,57%	50,68%	9,15%
Financiamento de casa	14,88%	21,09%	22,69%	9,98%
Outras dívidas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não sabe	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,13%

Obs.: Respostas múltiplas – soma podem ser maior que 100%

Quanto ao financiamento de carro e de casa, muito embora permaneça sendo uma das principais dívidas citadas pelos consumidores nas cidades, houve cenários distintos nos municípios. O financiamento de carro reduziu de em Blumenau (-9,7 p.p.) e em Chapecó (-4,6 p.p), enquanto houve elevação em Joinville (+1,4 p.p.) e em Florianópolis (+0,5 p.p.). Do lado do financiamento de casas, houve queda em todas as cidades pesquisadas, sendo que em Blumenau o resultado foi mais intenso (-12,5 p.p.)

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, o resultado de maio de 2022 é similar para os municípios pesquisados, exceto para Florianópolis. As respostas preponderantes dos entrevistados são “dívidas por mais de um ano”, concentrando entre 76% e 83% dos entrevistados para as cidades de Blumenau, Chapecó e Joinville. Vale destacar que Florianópolis diverge das demais cidades ao apresentar certa distribuição das dívidas na escala do período da pesquisa, sendo que a maior parte das famílias (34,36%) está concentrada no grupo de até 3 meses. O tempo médio de comprometimento permaneceu estável nos últimos meses, ao situar-se em média de 11 meses para as cidades pesquisadas, salvo Florianópolis, onde o tempo médio de comprometimento é de 6,4 meses e em Chapecó que é de 10,5 meses.

mai/22				
Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	0,92%	0,00%	0,00%	34,36%
Entre 3 e 6 meses	2,77%	13,71%	2,62%	20,84%
Entre 6 meses e 1 ano	20,18%	13,59%	13,16%	14,45%
Por mais de um ano	76,13%	70,24%	83,15%	30,10%
Não sabe / Não respondeu	0,00%	2,46%	1,07%	0,25%
Tempo médio em meses	11,1	10,5	11,4	6,4

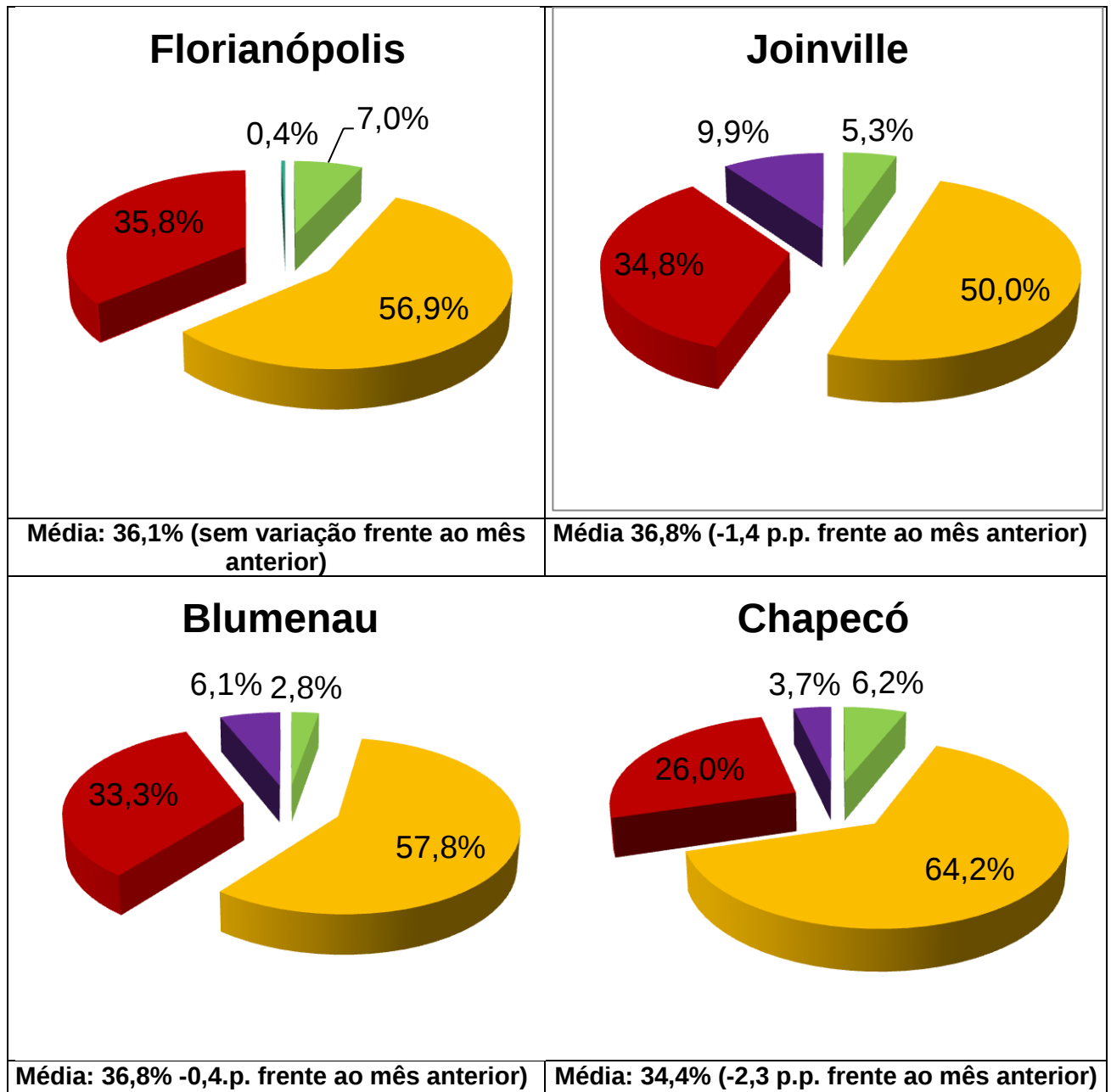
A desagregação dos dados relacionados à inadimplência, sobretudo, quanto à média de dias de atraso no pagamento das contas, demonstra movimentos semelhantes por cidade e em sintonia com o resultado Estadual. Em maio, todas as cidades pesquisadas apresentaram redução no tempo médio em dias de atraso, sendo que Blumenau reduziu 4,2 dias, atingindo 38,2 dias em atraso, o menor resultado das cidades da pesquisa. A cidade de Florianópolis, apesar da redução em 1,1 dias, segue sendo a cidade com maior tempo médio, ao situar-se em 57,9 dias em atraso.

mai/22				
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	48,34%	53,04%	56,80%	30,33%
De 30 a 90 dias	51,66%	21,13%	36,15%	31,34%
Acima de 90 dias	0,00%	25,83%	7,04%	38,34%
Não sabe / Não respondeu	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Tempo médio em dias	38,2	43,9	36,6	57,9

O comprometimento da parcela de renda variou negativamente em três cidades pesquisadas, com destaque de maior intensidade de baixa em Chapecó (2,3p.p.). A cidade de Florianópolis não apresentou variação no período, por isso, a parcela média da renda comprometida permanece em 36,1%. Por fim é importante notar que em todas as cidades analisadas o comprometimento médio da renda se encontra acima dos 35%, além disso, se observa, ainda, o predomínio do comprometimento na faixa de 11% a 50% da renda nas quatro cidades, sendo que o comprometimento superior a 50% é maior em Florianópolis (35,8%).

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior

a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.